



Inovação na
educação
com TIC

ieTIC2020: Livro de Atas

Editores

José António Moreira

Vítor Gonçalves

Ana García-Valcárcel

Pilar Gutiez Cuevas

OUTUBRO DE 2020

Ficha Técnica

Título

ieTIC2020: Livro de Atas
VI Conferência Ibérica de Inovação na Educação com TIC

Editores

José António Moreira	Universidade Aberta - Portugal
Vítor Gonçalves	Instituto Politécnico de Bragança - Portugal
Ana García-Valcárcel	Universidad de Salamanca - Espanha
Pilar Gutiérrez Cuevas	Universidad Complutense de Madrid - Espanha

Grafismo e página web

Website (design): Rogério Carvalho, Instituto Politécnico de Bragança - Portugal
Website (Inglês): João Sérgio Sousa, Instituto Politécnico de Bragança - Portugal
Website (Espanhol): Marta Martín del Pozo, Universidad de Salamanca - Espanha
Website & videoconferência: César Sequeira, Universidade Aberta - Portugal
EasyChair & Website: Vitor Gonçalves, Instituto Politécnico de Bragança - Portugal

Organização evento ieTIC2020 (Açores):

Universidade Aberta, Portugal
José António Moreira, Daniela Barros, Maria de Fátima Goulão, Susana Henriques, Sandro Jorge, Séfora Silva, Joana Correia e Leonardo Sousa

Colaboração evento ieTIC2020 (Açores):

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Manuel Meirinhos, João Sérgio Pina Carvalho Sousa, Vitor Gonçalves & Maria Raquel Vaz Patrício

Universidad de Salamanca, Espanha
Ana García-Valcárcel, Luis Gonzalez Rodero & Marta Martín del Pozo

Universidad Complutense de Madrid, Espanha
Pilar Gutiérrez Cuevas & Francisco J. García Tartera

Edição

Local: Porto, Portugal
Data de edição: outubro de 2020
ISBN: 978-972-745-270-5
Handle: <http://hdl.handle.net/10198/19663>
URL: www.ietic.ipb.pt
Email: ietic@ipb.pt

**Recursos educativos digitais inclusivos em texto e canção:
estudo exploratório com SPC**
**Inclusive digital text and song educational resources:
exploratory study with SPC**

Eunice Ramalhete¹, Henrique Gil², Célia Sousa³

¹Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal, ejramalhete@gmail.com ²Age.Comm –
Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal, h Teixeiragil@ipcb.pt

³Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Polo do Ipleiria (CICS.NOVA. Ipleiria), Portugal,
celia.sousa@ipleiria.pt

Resumo

Os sistemas pictográficos de comunicação (SPC) têm vindo a afirmar-se como recursos que permitem e promovem condições para um incremento da comunicação, em especial junto de uma população que apresenta limitações ou deficiências nesta área. A realização de um estudo exploratório na APPACDM de Castelo Branco envolveu trabalho com cinco crianças/jovens no qual se aplicaram os conceitos associados à comunicação aumentativa e alternativa com a utilização do recurso digital SPC. Estas crianças tiveram acesso a uma história e a uma canção em SPC tendo-se verificado que foi possível conseguir-se uma adequada interpretação dos conteúdos que, por sua vez, estimularam uma interação comunicacional das crianças entre si e com a professora. Contudo, foi ao nível da canção adaptada que esta interação comunicativa foi ainda mais evidente e em maior escala. Os resultados deste estudo exploratório vieram demonstrar as reais potencialidades do SPC para estimular a comunicação junto de crianças e jovens com graves limitações comunicativas.

Palavras-Chave: *Comunicação; Equidade; Inclusão; SPC.*

Abstract

Pictographic communication systems (SPC) have been asserting themselves as resources that allow and promote conditions for increased communication, especially among a population that has limitations or deficiencies in this area. The conduction of an exploratory study at APPACDM Castelo Branco involved five children / youngsters who applied the concepts associated with augmentative and alternative communication with the use of the digital resource SPC. These children had access to a story and a song in SPC and it was found that it was possible to achieve an adequate interpretation of the contents that stimulated, in turn, a communication interaction between the children and between them and the teacher. However, it was at the level of the adapted song that this communicative interaction was even more evident and on a larger scale. The results of this exploratory study have demonstrated the real potential of SPC in stimulating communication with children / young people with severe communicative limitations.

Keywords: *Communication; Equity; Inclusion; SPC.*

1 As Tecnologias de Informação e Comunicação e a Educação

As TIC permitem realizar práticas educativas inovadoras através de uma pedagogia ativa e inclusiva, os alunos podem partilhar conhecimentos e experiências, estimulando, assim, uma aprendizagem cooperativa e grupal. Na perspetiva de Ramos (2010, p. 34), TIC "são ferramentas que permitem uma reinterpretação e readaptação dos professores e das

crianças, ao nível das aprendizagens, da reorganização da escola, da concretização de tarefas escolares, das práticas pedagógicas, etc.”

A implementação das TIC poderá ajudar os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) a desenvolverem competências, através de recursos tecnológicos, utilizando aplicações interativas como, por exemplo, as histórias adaptadas no computador, tablet, ou telemóvel, tornando os alunos mais ativos e envolvidos. Estas atividades poderão ser capazes de incrementarem a atenção destes alunos de forma a que consigam resolver problemas de um modo mais célere com a utilização destes recursos digitais.

As TIC visam facilitar o acesso à informação e à comunicação, bem como criar oportunidades de aprendizagem a crianças com NEE e cabe ao professor poder proporcionar e adequar estas ferramentas preciosas a cada caso. Os SAAC têm as suas especificidades e, cada qual, apresentam recursos e técnicas que contribuirão para o desenvolvimento de quem delas necessita.

2 Intervenção Pedagógica na Comunicação

Perspetivar a educação de alunos com NEE é um desafio já que a especificidade das suas necessidades educativas requer técnicos que lhes permitam identificar as suas necessidades, garantindo respostas mais adequadas à situação de cada um. Para que estas respostas, em contexto escolar, sejam as mais adequadas, os professores necessitam de ter formação na área ou então serem apoiados por técnicos especializados nas mesmas.

No entanto, a atenção do professor não deverá apenas centrar-se em atividades práticas, ele deverá, acima de tudo, trabalhar de forma a incluir as crianças NEE nos contextos escolares, sensibilizando os demais para a sua presença e promovendo a adaptação da criança ao contexto. É importante salientar que todas as estratégias aplicadas no seu contexto se revelam importantes, mas nem sempre se adequam à criança com que trabalhamos; é necessário ter sempre em consideração as suas características e capacidades, bem como o meio em que tal trabalho se desenvolve (Ferreira et al., 1999).

Neste entendimento, Gonçalves et al., (2008), referem que ao desenvolver com crianças com NEE, uma atividade em contexto educativo, devem-se ter sempre em conta as características típicas da perturbação ou limitações motoras e, desta forma, adequar as estratégias a serem utilizadas com a finalidade de se obter o maior sucesso da criança. É importante antecipar tudo aquilo que provoca ansiedade à criança, fazer as alterações

necessárias no contexto e programar atividades adequadas para a redução da tensão, tal como adverte este mesmo autor.

Tendo também em consideração que a comunicação é um meio de ligação entre a criança, os que a rodeiam e o mundo, é necessário desenvolvê-la da melhor forma possível para ajudar estas crianças a comunicarem e a interagirem. Esta ajuda pode ser efetuada através de vários tipos de comunicação, convergindo estes numa comunicação recetiva e expressiva (Ferreira et al., 1999).

É importante, como referem Gonçalves et. al., (2008), adaptar estratégias e recursos pedagógicos para as crianças com dificuldades da linguagem e na comunicação. Assim, o papel dos profissionais, professores e da família que as rodeiam assume um papel fulcral nas estratégias e recursos que podem incluir tanto em contexto de sala de aula ou noutros contextos.

A criação de situações de ensino/aprendizagem adequadas a estas crianças minimiza as dificuldades de organização e conseqüentemente proporciona segurança, confiança e ajuda à criança com NEE. Estas respostas educativas específicas visam melhorar a qualidade de vida destas crianças aumentando o seu nível de autonomia e de participação na escola, junto dos seus pares e fomentando a sua inclusão na sociedade. Existem crianças com NEE que estão inseridas na rede de serviços oficiais do Ministério da Educação, que apoia a sua inclusão no sistema regular de ensino, e a rede estabelecimentos de educação especial, de iniciativa solidária e privada, como é o caso da instituição onde se realizou este estudo.

3 Comunicação Aumentativa e Alternativa

A área do conhecimento que estuda soluções para as Necessidades Complexas de Comunicação é designada Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA).

A CAA preconiza a utilização de qualquer forma de comunicação, de modo a compensar ou substituir os métodos tradicionais, quando estes se apresentem funcionalmente diminuídos ou alterados. Para a criança severamente incapacitada, a utilização de um sistema de comunicação alternativo é, tal como evidenciam Von Tetzchner & Martinsen (2000), uma via educacional que permitirá aceder aos objetivos gerais da educação, promovendo o aumento do conhecimento do mundo em que vive e a criação de soluções para poder adquirir a sua independência e autonomia possível de forma a poder gerir a sua vida.

4 Livros Adaptados

As dificuldades de comunicação poderão estar associadas a vários problemas, tais como, perturbações do espectro do autismo, multideficiência, paralisia cerebral, síndrome de Down, e outros, pelo que o recurso a sistemas de comunicação alternativa e aumentativa poderão facilitar a comunicação através da utilização de imagens, símbolos, tabelas de comunicação, sinais e gestos, sintetizadores de fala.

A utilização de tabelas de comunicação com imagens, símbolos, alfabeto e palavras podem ser um recurso para os alunos comunicarem na sala de aula, em casa ou em qualquer situação. Neste sentido, muitos dos materiais e recursos pedagógicos utilizados na sala de aula e em casa, podem ser adaptados.

A prática da leitura de histórias, é considerada uma atividade potencialmente rica para o desenvolvimento do vocabulário, visto que as histórias contêm palavras desconhecidas e pistas que ajudam a decifrar o significado das mesmas, o que levará ao aumento de léxico da criança e a diversos conhecimentos (Sim-Sim, 1998).

Atualmente existem livros de histórias, de forma gratuita e acessível a todos, que são adaptados com símbolos pictográficos e noutros formatos de comunicação para pessoas que têm problemas de linguagem e comunicação. Estes recursos tecnológicos são muito ricos e importantes para o desenvolvimento das crianças com NEE e com dificuldades na linguagem e na comunicação, como por exemplo o Projeto PLIP.

5 A Música

A partir da canção, as crianças têm acesso a uma riqueza de sensações, percepções, ideias e emoções que a música pode desencadear, sendo um recurso de custo baixo que está disponível e acessível em todas as salas de aula e que pode ser muito motivador para todas as crianças. Todo o professor utiliza um método para ensinar e, segundo Murphey (1992, p. 101) "o método diz respeito à 'forma' como se pretende trabalhar um 'conteúdo' para atingir um objetivo. O método inclui a escolha de recursos didáticos e a dinâmica da aula." Contudo, sabe-se que não é o fato de se fazer uso de um bom recurso que vai garantir uma aprendizagem de sucesso, nem mesmo o recurso vem substituir o papel do professor, mas sim auxiliá-lo. O SPC aliado à música e adaptado nas canções, pode ser um recurso tecnológico de aprendizagem facilitador do ensino e da aprendizagem da linguagem em crianças com NEE. O professor, ao utilizar uma canção adaptada em SPC, desenvolve uma aprendizagem da linguagem e da comunicação através da melodia, do ritmo, das repetições de pictogramas com as respetivas palavras (Mesquita 2010, p.24)

A música em sala de aula possibilita a dinamização de conteúdos, tornando-os mais significativos e pode facilitar a aprendizagem em termos de linguagem e comunicação. Tonioli (2011) reafirma a importância de usar a música na sala de aula com crianças devido à sua autenticidade, uma vez que envolve muitos elementos linguísticos e culturais que promovem a criatividade em sala de aula e a tomada de consciência.

Na perspectiva de Bréscia (2003, p. 50), "a música é uma linguagem universal, utilizada desde as épocas mais remotas da história até aos nossos dias e contribui para a socialização e comunicação das pessoas (...), é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional superando dificuldades da fala e da linguagem." Assim, a música surge como um meio para facilitar o desenvolvimento da expressão e de comunicação.

A nível físico, Gainza (1988) afirma que as atividades musicais na escola são capazes de facilitar o alívio de tensões atenuando a instabilidade emocional e fadiga que as crianças possam possuir.

Barreto (2000) refere que as atividades de música em grande grupo, favorecem a comunicação e a socialização. Por sua vez, Bréscia (2003) afirma que as crianças NEE reagem sempre à música, superando as dificuldades da fala e da linguagem. Consta-se então que as atividades musicais não só favorecem o desenvolvimento da comunicação, da socialização e da inclusão de crianças com NEE, mas também outras áreas de aprendizagem.

Deliberato (2007) refere que a música utilizada como um recurso pedagógico tem contribuído para a possibilidade de ampliar os conhecimentos da língua portuguesa, no que se refere à aquisição de vocabulário, organização sintática e a própria construção de texto oral e escrito.

As canções, em geral, usam uma linguagem simples, com bastantes repetições, o que faz compreender a facilidade com que memorizamos as músicas, que é justamente o que muitos professores procuram nos textos ou histórias para facilitar a aprendizagem dos conteúdos. Estes autores (Krashen 1985; Murphey, 1990) referem que o ritmo e a melodia das canções são os principais responsáveis pela retenção de conteúdo, principalmente no que se refere ao vocabulário.

6 Enquadramento Metodológico

Esta investigação incidiu num estudo caso, no âmbito de uma investigação qualitativa com características descritivas e exploratórias no sentido de permitir fazer a recolha de dados de forma a melhor entender o problema. A metodologia baseou-se na observação naturalista

seguindo a lógica dos métodos qualitativos nas sucessivas etapas da recolha, análise e interpretação da informação. Os dados foram recolhidos de forma "natural" e discreta.

Para a investigação foi utilizado um recurso pedagógico, um livro, na sua forma original em comparação com o livro adaptado (em formato texto e canção) em SPC e a sua aplicação junto de um grupo de crianças, verificando quais os contributos e implicações de ambos na promoção de competências comunicativas e de inclusão.

Neste seguimento, este estudo apresentou características de um estudo exploratório, visto que se tratou de um estudo em que existem relativamente poucos conhecimentos prévios sobre a adaptação de livros em SPC e as suas vantagens na inclusão de alunos com NEE. Por outro lado, também se pretendeu comparar a utilização de livros adaptados com símbolos SPC, ou seja, a versão de texto comparada com a versão adaptada em canção. Relativamente à parte descritiva do estudo, pretendeu-se descrever as características, de relações existentes no fenómeno que deseja investigar, formulando uma resposta clara ao problema que se pretende investigar. Ou seja, perceber se a utilização de SPC consegue ultrapassar as dificuldades das crianças quer na comunicação quer na compreensão dos conteúdos.

Os intervenientes da investigação foram 5 crianças com idades compreendidas entre os sete e os treze anos, apresentando-se aproximadamente com a mesma idade mental correspondente ao 2º ano do Ensino Básico. Para a recolha de dados foram utilizadas diversas técnicas e instrumentos, nomeadamente, recolha e análise dos processos das crianças, observação participante, notas de campo, registo fotográfico, inquérito por questionário e *focus group* com as professoras do grupo.

7 Recolha, Análise e Tratamento dos Dados

As sessões de intervenção e o trabalho desenvolvido foram realizadas com a planificação de 6 sessões, com intuito de dar um suporte e orientação para este estudo. Foram definidos objetivos gerais e específicos, para cada sessão, ocorreram as intervenções que foram devidamente registadas pelas notas de observação de campo, fotografias e diálogos através de *focus group* com as professoras, das quais serviram de suporte e para reflexão. As sessões contemplaram, essencialmente, a utilização da história, em formato de papel e em formato digital, sendo aqui utilizados os recursos de áudio (televisão e colunas de som) e tecnológico (computador) com o intuito de consolidar e generalizar as competências desenvolvidas e para melhor observar o envolvimento, interesse, motivação das crianças do grupo.

Na Tabela 1 e 2 apresenta-se o Plano de Intervenção, pormenorizando, as datas e temas das sessões de intervenção.

Tabela 3: Plano de Intervenção

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Atividade	Data	Materiais	Intervenientes	Avaliação
Promover o desenvolvimento integral da criança MD, ao nível da comunicação com recurso ao SPC	Estimular a capacidade de integração e adequação de um estudo ao grupo de crianças com MD.	Recolha de dados do grupo. Apresentação da mestranda ao grupo de crianças. Entrega de Inquéritos por Questionário às docentes da instituição de Castelo Branco	18/05/2018	- Papel e canetas; - Inquéritos por Questionário.	Alunos; Professores da instituição; Mestranda.	- Observação; - Registo Fotográfico; - Focus Group.
	Promover a utilização de suportes de CAA junto de crianças com necessidades especiais. Expressar oralmente o que vê, ouve ou sente, quer individualmente, quer em grupo.	Apresentação da história: "O pequeno Trevo", versão livro. Diálogo sobre a história. Apresentação da mesma história em versão SPC. Diálogo sobre a história. Entrega de Trevo às crianças.	21/05/2018 Manhã	- Livro da história: "O pequeno Trevo"; - Computador; - História em versão SPC. - Trevo de folhas plastificado.	Alunos; Professores da instituição; Mestranda.	- Observação; - Notas de campo; - Registo Fotográfico; - Focus Group.
	Observar se a utilização de textos em SPC permitem um maior nível de comunicação em crianças com MD.	Reconto da história na versão de SPC. Apresentação da história na versão cantada. Livro adaptado em Trevo com história em SPC.	21/05/2018 Tarde	- Computador; - Televisão; - História em versão SPC em canção. - História em SPC em forma de Trevo.	Alunos; Professores da instituição; Mestranda.	- Observação; - Notas de campo; - Registo Fotográfico; - Focus Group.

Tabela 2: Plano de Intervenção

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Atividade	Data	Materiais	Intervenientes	Avaliação
Promover o desenvolvimento integral da criança MD, ao nível da comunicação com recurso ao SPC	Verificar se o texto e uma canção em SPC promovem uma maior motivação e uma respetiva melhor compreensão de conteúdos.	Confeção de um livro adaptado com a história em SPC para a sala das crianças. Entrega do livro adaptado em SPC. Reconto da história em SPC	23/05/2018 Manhã	- História em SPC em forma de Trevo.	Alunos; Professores da instituição; Mestranda.	Observação; - Notas de campo; - Registo Fotográfico; - Focus Group.
	Verificar se o texto e uma canção em SPC promovem uma maior motivação e uma respetiva melhor compreensão de conteúdos.	Reconto da história em SPC.	23/05/2018 Tarde	- História em SPC em forma de Trevo.	Alunos; Professores da instituição; Mestranda.	Observação; - Notas de campo; - Registo Fotográfico; - Focus Group.
	Recolher as opiniões das professoras da instituição de Castelo Branco acerca da importância do SPC como recurso de comunicação alternativa e aumentativa para crianças com necessidades especiais.	Entrega de uma caixinha em forma de trevo ao grupo de crianças. Recolha dos inquéritos por questionário.	25/05/2018	- Caixinhas em forma de trevo. - Inquérito por questionário.	Alunos; Professores da instituição; Mestranda.	Observação; - Registo Fotográfico; - Focus Group.

8 Análise Crítica e Reflexiva das Sessões

Da análise das notas de campo relativas às sessões de leitura das histórias, verificou-se que as crianças manifestaram reações mais motivadoras e entusiasmadas e comportamentos mais significantes perante a visualização da versão da história em SPC. Ao longo das sessões foi evidente que a utilização dos símbolos SPC reforçaram e aumentaram o vocabulário das crianças, melhoraram a sua linguagem, estimulando o tempo de atenção, concentração e predisposição das crianças à história adaptada.

Em termos gerais, todas as crianças gostaram da atividade de leitura de uma história, sendo confirmado que a prática de leitura de histórias é uma atividade rica para o desenvolvimento do vocabulário e diversos conhecimentos como referido por Sim-Sim (1998).

A capacidade de as crianças compreenderem mais facilmente a história adaptada em SPC foi verificada através de comportamentos não-verbais manifestados pelas crianças, como o olhar fixo, o manter o contacto ocular com a investigadora quando fazia perguntas ou apontava, bem como as expressões de alegria e entusiasmo mostradas ao visualizarem e pelas reações corporais de bater palmas, movimentar o seu corpo ao ritmo da música. Confirmou-se o que as investigações de Pina (2015) e Francisco (2016) ao destacarem a utilização do SPC referindo a sua adequação para ser utilizado por pessoas que apresentam diversas patologias.

O comportamento e o interesse que as crianças manifestaram nestas sessões de leitura da história na sua versão texto e na sua versão canção com símbolos em SPC são díspares, já que quando visualizaram a versão em canção, as crianças permaneceram mais tempo com atenção e interessadas em ouvir, bateram palmas, movimentaram o seu corpo, comparativamente com a versão texto da história adaptada.

A investigadora, ao longo das sessões, fez perguntas às crianças que funcionaram como estímulos motivadores para a descoberta e compreensão da história adaptada e para a interação comunicativa. Contudo, visto que as crianças não possuem capacidade linguística para responder a perguntas de interpretação sobre a história adaptada, estas não foram realizadas. Por outro lado, verificou-se que as crianças gostaram muito do livro em forma de trevo da história adaptada em SPC, oferecido a cada criança, sendo manipulado e foi feita uma exploração espontânea, demonstrando alegria e apontando para os pictogramas já conhecidos pelas crianças, verificando também aqui, que houve compreensão dos pictogramas e que conseguem facilmente descodificar os símbolos. O facto de a história na versão de canção ter associado a música, foi sentido um ambiente

mais 'dinâmico' e apelativo, que permitiu que as crianças se encontrassem mais motivadas, alegres e atentas a esta versão. Pela observação das sessões, quer na versão texto quer na canção, da história adaptada com símbolos SPC, causaram reações e emoções positivas nas crianças, que permite realçar que os livros adaptados são linguagem, da comunicação e da atividade funcional. Podemos neste seguimento ir ao encontro da perspetiva de Rombert (2013), onde destaca que os SAAC possibilitam à criança a autonomia para expressar interesses, sentimentos e desejos.

Da análise do *focus group*, através das respostas dadas e das reflexões críticas apresentadas pelas professoras da instituição, verificou-se que a leitura de histórias adaptadas são atividades ricas para o desenvolvimento do vocabulário, melhorando a capacidade de compreensão e expressão verbal das crianças, destacando-se o formato em canção. Ainda na perspetiva das docentes, a utilização de histórias com símbolos SPC facilita a inclusão das crianças em atividades de exploração da linguagem e comunicação, como a leitura de uma história adaptada. Neste mesmo sentido, poderá facilitar a inclusão de outros alunos com NEE, especificamente, alunos com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita.

Concluindo-se que existem vantagens evidentes quando se utiliza um livro adaptado com SAAC, pelo que estas atividades devem ser continuadas e implementadas com crianças com NEE.

Verificou-se ainda, através das observações, fotografias e das notas de campo, que a versão da canção em SPC foi indicativo de que é um recurso tecnológico mais apelativo e motivador para no desenvolvimento da comunicação neste grupo, em particular, promoveu um maior entusiasmo que foi verificado e registado pela alegria, movimentação do corpo, não ficando indiferente à melodia, sentindo necessidade de bater palmas de forma acompanharem o ritmo da canção, ao mesmo tempo que moviam corpo. Estas expressões corporais foram muito significativas, porque ajudam as crianças a sentirem-se mais descontraídas, demonstrando os seus sentimentos, promovendo não só a atenção e a concentração, mas também trabalhando novos vocabulários, desenvolvendo a linguagem e comunicação, não esquecendo o facto de estarem a socializar e motivados, aumentam a sua auto-estima. As professoras que assistiram às sessões reconheceram que a história adaptada na versão de canção em SPC tornou-se muito mais motivadora e apelativa para o grupo de crianças, promoverem de forma significativa, a inclusão destes alunos em atividades de leitura, quando se encontram em grupo ou individualmente na sala de atividades.

Nos diálogos mantidos com as professoras ficou também evidente que consideravam que uma história adaptada com símbolos SPC promove o desenvolvimento das competências comunicativas das crianças, pelo facto de cada símbolo ter a representação da palavra escrita através de uma imagem, permite que a criança olhe para o símbolo e veja a imagem representativa da palavra escrita, conseguindo compreender com mais facilidade o conceito que está representado e aceder ao conteúdo da história de uma forma mais motivadora. Além disso, facilita a compreensão da história e da própria mensagem que a história transmite para estas crianças, aumentando o interesse das mesmas. Indo ao encontro do que referiu Pina (2015), que um livro adaptado se transforma num instrumento inclusivo e essencial para desenvolver atividades de leitura com as crianças com NEE, promovendo a participação ativa da criança nestas atividades. A verbalização era uma das capacidades que estavam muito comprometidas, mas as expressões faciais e os movimentos corporais que tentavam acompanhar a melodia da canção consistiram em evidências associadas a uma melhor compreensão dos conteúdos envolvidos na canção. Do mesmo modo, as professoras da instituição enfatizaram este tipo de comportamentos que observaram nas crianças e que denotavam as mesmas terem estado envolvidas nas atividades onde o SPC e a versão em canção veio demonstrar reais melhorias para as crianças que estiveram envolvidas no estudo realizado.

8.1 Análise dos Inquéritos por Questionário

Na aplicação e análise dos Inquéritos por Questionário foram salvaguardados todos os procedimentos éticos e legais inerentes a este tipo de estudo: anonimato e autorização prévia dos pais e da instituição.

Através de uma triangulação dos dados com as respetivas inferências associadas à análise, tornou-se claro e evidente que as inquiridas são profissionais que têm consciência da importância que os SAAC desempenham no desenvolvimento da linguagem e, ao mesmo tempo, valorizam estes SAAC que utilizam no seu contexto educativo. Ao conhecerem e utilizarem estes SAAC, estão a proporcionar às crianças com NEE a oportunidade de poderem comunicar mais vezes e, nesta medida, proporcionam contextos e oportunidades para que se tornem independentes e possam expressar autonomamente os seus desejos, interesses e sentimentos.

Foi evidenciado pelos inquéritos por questionário respondidos pelas professoras que a utilização da CAA foi considerada muito importante, sendo estes recursos de comunicação alternativa e aumentativa, sido muito pertinente e importante para o sucesso e inclusão escolar de alunos com NEE. A título de exemplo apresenta-se um estrato da entrevista:

“Não há dúvidas... a expressão facial e os movimentos pareçam estar em consonância com a canção. Não tenho dúvidas que estavam a compreender a mensagem e a comunicar connosco de acordo com as suas possibilidades.”

Nesta investigação ficou evidente que todas as professoras possuem conhecimento do SAAC, considerando-os muito importante, facilitador de inclusão de crianças com NEE e, por essa razão, o utilizam em contexto de sala de aula, destacando o SPC, como o sistema alternativo e aumentativo mais utilizado. Um exemplo das declarações da entrevistada: “Vou utilizando o SPC... não de uma forma muito sistemática... tenho que aprofundar mais os meus conhecimentos porque sempre utilizo suportes em SPC nota-se uma melhoria na comunicação entre mim e as crianças.”

A utilização de um sistema de SAAC, permite às crianças com NEE, oportunidades de encontrar uma resolução de muitos obstáculos diários, não só permite a inclusão destas crianças, mas também o desenvolvimento de importantes oportunidades que irão promover e apoiar o acesso a uma melhor qualidade de vida.

9 Conclusões

No enquadramento teórico foi evidente que muitos autores destacam a utilização dos SAAC como sendo um suporte inclusivo e necessário, dando apoios essenciais às crianças com NEE. Os SAAC são recursos e sistemas diversificados que adequam e complementam as aprendizagens no seu ambiente educativo e no seu quotidiano. Os resultados obtidos deste estudo também permitiram observar-se que a utilização de um SAAC –SPC-, numa história adaptada na versão de texto e canção, permitiu desenvolver aprendizagens significativas na linguagem e comunicação, deste grupo de crianças. Evidenciou-se que o uso contínuo de um SAAC - SPC -, não só promove a facilitação e compreensão de histórias adaptadas (texto e canção) em SPC, mas também permitiram ao grupo de crianças a oportunidade de desenvolver diferentes formas de comunicação. Esta afirmação prende-se com o facto de a canção ter evidenciado uma melhoria nos comportamentos das crianças.

A adaptação de histórias em forma de texto ou canção em SPC não se pode generalizar a todas as crianças com NEE, mas pode assumir-se como um SAAC muito valioso para crianças e pessoas com NEE, visto que tal construção constituir-se-ia como um recurso e apoio para desenvolver a linguagem e comunicação, desenvolvendo a memória, atenção e concentração e contribuindo para a sua autonomia e envolvimento em atividades do quotidiano.

Ficou manifestado pela participação do grupo uma motivação maior em relação à história adaptada na versão de canção em comparação com a história adaptada em texto. Após a implementação

das sessões, destacou-se a história adaptada em SPC na versão de canção, pela participação, entusiasmo e comportamentos demonstrados: alegria, entusiasmo, expressão corporal e interação e envolvimento das crianças. Esta oportunidade de criar novas práticas pedagógicas dentro da sala, incentiva o desenvolvimento da comunicação, a socialização e pode promover maiores índices de autonomia nas crianças com NEE no seu ambiente escolar, familiar e no seu quotidiano.

O grupo de crianças transmitiu e sentiu que a história adaptada na versão de canção em SPC foi mais apelativa, dinâmica, alegre e motivadora e que proporcionou momentos divertidos e construtivos de apoio ao desenvolvimento das capacidades comunicativas. Deste modo, foi possível concluir que a história adaptada em formato de canção com SPC, promove um maior desenvolvimento de competências comunicativas em crianças com NEE, em comparação com a história adaptada na versão texto, visto ser mais apelativa, dinâmica e a música proporcionou às crianças um ambiente de alegria e de bem-estar, favorável à aprendizagem e, por isso, muito benéfico para o seu desenvolvimento da comunicação e também às variáveis de cariz social.

Verificou-se, também, e, na sequência da opinião de Corke (2002), que a música tem um impacto favorável na mente, no corpo e no espírito. Também defende Griffe (1992) que as músicas são uma excelente fonte didática porque além de serem utilizadas para o desenvolvimento cognitivo, são também usadas como forma de transmitir ideias e sensações fazendo parte da comunicação social, sendo visivelmente verificado na implementação da comparação das duas versões. Foi ainda evidente que a música também trouxe um ambiente relaxado, lúdico com baixo stress, sendo muito propício para a aprendizagem, como também argumentado por Riddiford (1998), minimizando o impacto dos efeitos psicológicos que bloqueiam a aprendizagem, reforçando deste modo, ainda mais a importância da sua utilização em contexto de sala de aula com crianças com NEE.

As professoras consideram que as atividades de promoção de leitura são importantes para o desenvolvimento linguístico e comunicativo da criança, salientando que quanto mais tempo e oportunidade as crianças tiverem para estar junto destes estímulos, melhor será para as crianças que apresentarem este tipo de limitações. Referiram que estas atividades com recurso ao SAAC e, neste trabalho em concreto, através do SPC, permite que as crianças tenham maior acesso a novos conceitos, expandindo o seu vocabulário. Por outro lado, ao permitir que adquiriram mais vocabulário, facilitam a capacidade de comunicarem

e de expressarem as suas ideias, necessidades, desejos e sentimentos, ao mesmo tempo que promovem a construção e aprendizagem da linguagem e comunicação. O *focus group*, ao ampliar e aprofundar os dados anteriores dos inquiridos por questionário, permitiu criar oportunidades para se constatar que estes recursos digitais são já conhecidos e aplicados nesta instituição.

É importante em qualquer instituição ou escola dar continuidade ao uso dos SAAC, não esquecendo que é importante que seja alargado a todos aqueles que interagem com as crianças, para que façam uso e desenvolvam as suas competências comunicativas nos diferentes contextos de que fazem parte, até com os membros da família.

É fundamental que o professor conheça várias teorias, perspetivas de abordagem e recursos alternativos de comunicação, não devendo estagnar na abordagem sistémica e tradicional de ensino.

O uso continuado de SAAC permitem ao professor oferecer uma resposta adequada às crianças com NEE, desenvolvendo competências comunicativas ajustadas, na medida em que contemplam ajudas técnicas e estratégias de intervenção melhorando a sua qualidade de vida. O SPC é considerado um meio de comunicação importante para as crianças com NEE e um recurso facilitador de inclusão.

Foi evidente neste estudo que a comunicação é universal, dado que todos nós usamos sorrisos, expressões faciais, expressões corporais (gestos) para comunicar e interagir com outras pessoas, sendo estas dimensões evidentes a observação e registos das sessões. Todos nós necessitamos de comunicar, mesmo as crianças gravemente afetadas na linguagem, necessitam de comunicar, os SAAC permitem ser apoios e suportes que podem ser ajustados às necessidades destas crianças, dando lhes oportunidades de inclusão e sucesso.

Destacou-se assim, neste estudo, a relevância das TIC, na área da Educação Especial, em especial, na sua relação com a comunicação alternativa e aumentativa.

Consideram-se que o conhecimento sobre os SAAC e, em especial, o sistema SPC, constituiu uma ferramenta importante para a prática pedagógica com crianças com NEE, uma vez que é através da comunicação e interação que a criança adquire conhecimentos e se desenvolve. Não se pode esperar que existam recursos e materiais adaptados para crianças com NEE apenas em investigações, é vital no nosso ponto de vista, criar oportunidades e promover a igualdade adaptando recursos alternativos de comunicação, permitindo que todas as crianças possam desenvolver as suas potencialidades. Desta forma, a inclusão remete à urgência da transformação de toda a realidade social e escolar.

Pelas conclusões retiradas deste estudo e pela nossa convicção, é preciso e importante continuar a investir na formação de educadores/professores/técnicos especializados, interessados nestes projetos com crianças com NEE, de forma que o SAAC e as tecnologias digitais, invadem cada vez mais, no contexto educacional, quer na sala de aula quer através de projetos educacionais nas mais diferentes escolas e instituições num ambiente inclusivo e para todos.

Trabalhar com crianças com NEE, cria oportunidades para os profissionais de educação trilharem caminhos interessantes, produtivos, sensíveis e inesquecíveis. Ocupar esse espaço educativo é um apelo imperativo que precisa ser atendido, nem que seja para descobrir que todos somos especiais e que a inclusão é igual e para todos e extremamente prazerosa. Parece-nos importante incluir tanto na formação inicial como na formação contínua dos educadores e professores, uma disciplina de SAAC, e de evidenciar a importância da formação nos contextos do trabalho, através da partilha de experiências e de materiais entre os profissionais do ensino regular com o ensino especial, no sentido de proporcionar à criança com NEE uma verdadeira e mais completa inclusão. Estes são os grandes desafios que pretendemos que sejam alcançados o mais breve possível.

10 Referências

- Barreto, M. (2000). Constructing a view of children's meaning-making as notators: a case-study of a five-year-old's descriptions and explanations of invented notations. *Research Studies in Music Education*, n. 16, p. 33-45.
- Bréscia, V. (2003). *Educação Musical. Bases Psicológicas e Ação Preventiva*. S. Paulo: Átomo.
- Corke, M. (2002). *Approaches to Communication Through Music*. London. David Fulton Publishers.
- Deliberato, D. (2007). Acessibilidade comunicativa no contexto académico. In: MANZINI, E. J. (Org.). *Inclusão do aluno com deficiência na escola: os desafios continuam*. Marília: ABPEE, p.25-36.
- Ferreira, M., Ponte, M. & Azevedo, L. (1999). *Inovação Curricular na Implementação de meios Alternativos de Comunicação em Crianças com Deficiência Neuromotora Grave*. Lisboa: Edições do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.
- Francisco, M. (2016). *A Importância do Livro Adaptado em Símbolos Pictográficos da Comunicação no Desenvolvimento de Competências em Crianças com*

- Perturbações na Comunicação. Relatório de Projeto. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Instituto Politécnico de Leiria. Portugal.
- Gainza, V. (1988) Estudos de Psicopedagogia Musical. São Paulo: Summus.
- Gonçalves, A., Carvalho, A., Mota, C., Lobo, C., Correia, M., Monteiro, P., Soares, R. & Miguel, T. (2008). Unidades de Ensino Estruturado para alunos com Perturbações do espectro do Autismo – Normas Orientadoras. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Lisboa: Ministério da Educação.
- Griffie, D. (1992). Songs in action. Hertfordshire: Prentice Hall International. UK.
- Krashen, S. (1985). Principles and Practice in Second Language Acquisition. Oxford: Pergamon.
- Mesquita, S. (2010) Contribuições das letras de músicas populares no ensino fundamental. Catalão: UFG, p. 24. Disponível em <http://letras.catalao.ufg.br/up/508/>.
- Murphey, T. (1990). Music and songs. Oxford: Oxford University Press.
- Murphey, T. (1992). Music and songs. Oxford: Oxford University Press.
- Pina, M. (2015). Adaptação de Obras Literárias Cabo-Verdianas em Multiformato: Um passo no combate à infoexclusão. (Relatório de Projeto para obtenção do grau de mestre em Comunicação Acessível).
- Ramos, I. (2010). O PNL e as TIC: Efeitos na relação dos alunos com a leitura. Dissertação de Mestrado em Multimédia em Educação. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Riddiford, N. (1998). Song Talk. Songs for English Language Learners. UK: Wellington - National Association of ESOL Home Tutor Schemes.
- Rombert, J. (2013). O Gato comeu-te a língua?. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Sim-Sim, I. (1998). Desenvolvimento da Linguagem. Lisboa: Universidade Aberta.
- Tonioli, V. (2011). "Enseñar español a través de la canción." In SeLM- Sculae Linguae Moderne n. 4-5.
- VonTetzchner, S., & Martinsen H. (2000). Introdução à comunicação aumentativa e alternativa. Porto: Porto Editora.

